

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E MOBILIDADE ESPACIAL: ESTUDO SOBRE
IMIGRANTES ALEMÃES
E DESCENDENTES NO BRASIL E ARGENTINA

SOCIAL ORGANIZATION AND SPATIAL MOBILITY: A STUDY OF GERMAN
IMMIGRANTS AND THEIR DESCENDANTS IN BRAZIL AND ARGENTINA

Marcos Antônio Wittⁱ
Wellington Augusto Blumeⁱⁱ

Resumo:

O presente texto tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pelos imigrantes teuto-brasileiros em sua trajetória na Argentina do século XX, mais especificamente na província de *Misiones*, estabelecendo uma comparação com as estratégias utilizadas pelos imigrantes no Brasil do século XIX, a partir da Colônia alemã de São Leopoldo. Os quesitos que permitem a realização desse estudo comparado são o pioneirismo e a organização social. O espaço temporal do seguinte estudo se estende dos anos de 1909 a 1959, período em que a cidade de *Puerto Rico* (*Misiones*, Argentina) passará por uma *metamorfose*, que a transformará em um ponto de referência comercial, e de 1824 a 1850, período que compreende a fase pioneira da Colônia de São Leopoldo (Rio Grande do Sul, Brasil). Portanto, pretende-se analisar o processo de organização social e mobilidade espacial em ambos os espaços de colonização, marcos importantes na história da imigração do Sul da América.

Palavras-chave: Organização social, mobilidade espacial, imigração alemã.

Abstract:

This text aims to analyze the strategies used by German Brazilian immigrants in their trajectory in twentieth-century Argentina, more specifically in the province of *Misiones*, making a comparison with the strategies used by immigrants in nineteenth-century Brazil from the German colony of São Leopoldo. The requirements that enable the realization of this compared study are the pioneering and the social organization. The timeline of the following study encompasses the years 1909-1959, a period in which the city of *Puerto Rico* (*Misiones*, Argentina) will undergo a metamorphosis that will transform the city into a commercial point of reference, and the years 1824-1850, a period that comprises the pioneering phase of the colony of São Leopoldo (Rio Grande do Sul, Brazil). Therefore, we intend to analyze the

ⁱ Doutorado em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail: mawitt@unisin.br.

ⁱⁱ Graduando em História, Bolsista de Iniciação Científica, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

process of social organization and spatial mobility in both spaces of the colonization, because they were important milestones in the history of immigration to South America.

Keywords: Social organization, spatial mobility, German immigration.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar a organização social e a mobilidade espacial dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil e Argentina. Trata-se de um estudo comparado, o qual tem como objetivo investigar como os imigrantes se organizaram e se moveram ao longo dos séculos XIX e XX. A relevância da pesquisa e estudo encontra-se na percepção de que esses agentes históricos foram perspicazes no que diz respeito à busca de locais de destaque na sociedade sul-americana. Essa busca tinha como objetivo equiparar-se aos nacionais fixados na América, o que levou imigrantes e descendentes a dialogar com as pessoas que já estavam estabelecidas em solo sul-americano. Trata-se, portanto, de distanciar-se da ideia de isolamento e enquistamento étnico, bem como da afirmação apologética de que os imigrantes mantiveram-se alijados da política¹ e exclusivamente voltados ao trabalho da agricultura e do artesanato.

Em se tratando de imigração para o Sul da América², o pesquisador se defronta com imigrantes chegados diretamente da Europa, mas, também, com migrantes que circularam pelo território sul-americano. Fontes como cartas, diários e relatos obtidos através da História Oral revelam experiências individuais e coletivas de agentes históricos que romperam fronteiras e se fixaram em Colônias Velhas e Novas³, em espaços rurais e urbanos e, mesmo que raramente, retornaram para a Europa. Para o estudo em questão, imigrantes e migrantes foram tomados como objeto de pesquisa, respeitando-se as especificidades vivenciadas por cada grupo, família ou indivíduo.

Aproximando-se da obra de María Cecilia Gallero, pesquisadora argentina que se dedica a investigar a imigração para Misiones, especialmente para a Colônia de Puerto Rico, vislumbrou-se a possibilidade de comparar aquele universo com o da Colônia de São Leopoldo, estabelecida na província do Rio Grande do Sul, em 1824. O vínculo entre esses dois núcleos de colonização está no fato de que descendentes de imigrantes alemães assentados no Sul do Brasil migraram para a região de Misiones, tornando-se o maior grupo entre aqueles que fundaram e colonizaram Puerto Rico. Assim, buscou-se analisar as

estratégias utilizadas pelos imigrantes teuto-brasileiros em sua trajetória na Argentina do século XX, mais especificamente na Colônia de Puerto Rico, na província de Misiones.

O recorte temporal do presente estudo levou em consideração os anos iniciais dos dois núcleos de colonização. Há um abismo cronológico entre as experiências vivenciadas em Puerto Rico e em São Leopoldo; porém, isso não impediu o exercício da comparação. Em se tratando de Puerto Rico, o recorte abrange os anos de 1909 a 1959. Nesse período, a antiga Colônia e posterior cidade passou por uma metamorfose: de Colônia, foi transformada em um ponto de referência comercial dentro da província de Misiones. No caso da Colônia alemã de São Leopoldo, o recorte cronológico selecionado abrange os anos de 1824 a 1850, os quais compreendem a fase pioneira daquele núcleo. Portanto, pretende-se avaliar o processo de colonização e urbanização (ocupação e modificação da paisagem) tanto em Puerto Rico, quanto em São Leopoldo, a partir da fase pioneira de ambos os espaços.

Um dos maiores problemas encontrados para a elaboração do estudo comparado entre as Colônias e futuras cidades de Puerto Rico e São Leopoldo encontra-se nas categorias de tempo e espaço. Quanto à categoria de tempo, Puerto Rico situa-se no marco cronológico do século XX; já São Leopoldo está inserida no contexto do século XIX. Não bastasse a diferença abismal no recorte temporal, no qual há uma disparidade de quase cem anos, ainda se tem a grande distância espacial encontrada entre as duas cidades. Visto o tamanho do problema, formulou-se a seguinte pergunta: qual(is) o(s) aspecto(s) que permite(m) a efetivação desse trabalho, tendo em vista que existem diferenças e obstáculos no caminho da comparação? Como resposta – resultado de muita discussão e análise –, concluiu-se que o pioneirismo presente em ambos os espaços permite a realização do presente trabalho. Através dessa categoria, tem-se a pretensão, a partir do método comparativo, de analisar a ação pioneira do imigrante em ambas as Colônias/cidades, demonstrando as principais nuances que existem entre elas.

Outro aspecto que pode ser utilizado como fator determinante para a comparação é a questão da mobilidade espacial. A cidade de Puerto Rico, no ano de 1969, contabilizou uma população que, em quase sua totalidade, era composta de teuto-brasileiros. Percebe-se que, em contraste com a tese do isolamento proposta por parte de autores que integram a historiografia clássica da imigração, os imigrantes estavam em constante movimento e sempre que possível buscavam novas oportunidades para o crescimento econômico e social. Essa procura contínua por novas oportunidades de vida provocou a colonização de diversas cidades, ocasionando um fenômeno que foi denominado por Jean Roche de enxamagem. Ou

seja, pouco a pouco, a partir de São Leopoldo, o Rio Grande do Sul foi sendo colonizado por imigrantes alemães e seus descendentes, os quais atravessaram a fronteira e ocuparam regiões da Argentina, Uruguai e Paraguai. De acordo com Roche,

a agricultura dos colonos alemães teve caráter essencialmente pioneiro. Depois de ter feito recuar a floresta, esgotou o solo, obrigando os colonos das gerações seguintes a emigrar para novas zonas a desbravar ou, mais recentemente, para os centros urbanos. Não foi, portanto, porque agricultores partiram de uma região que a produção nela diminuiu; foi porque os rendimentos baixaram, ou iam baixar, que o excesso dos habitantes a abandonou. Se o esgotamento das terras e o crescimento da população, entre outros fatores, motivaram essas migrações internas, a natalidade e a técnica incompatíveis com a estrutura agrária é que tornaram fatal o êxodo da população excedente (ROCHE, 1969, p.319).

Ao se observar a trajetória dos imigrantes, constata-se que sua identidade é mutante. De emigrante a imigrante, muitos adotaram a condição de migrante quando romperam as fronteiras do Brasil em direção aos países limítrofes. No caso de Puerto Rico, a identidade do teuto-brasileiro passou por uma nova etapa de adaptação e transformação. Gallero (2010) argumenta que houve certa facilidade, por parte do teuto-brasileiro, em se adaptar em solo argentino, o que desencadeou uma série de consequências positivas em relação aos migrantes. A identidade de teuto-brasileiro, marcada, conforme Gallero, pela germanidade, passou por uma metamorfose quando confrontada com as características dos demais habitantes de Puerto Rico.

Quanto às semelhanças e diferenças encontradas entre as cidades aqui analisadas, ressalta-se a importância comercial que ambas tiveram em seu contexto econômico-social. Como cidades que estavam localizadas às margens de um rio – rio Paraná, em Puerto Rico; rio dos Sinos, em São Leopoldo; – controlavam o fluxo de pessoas e mercadorias e se constituíram em concorrentes para com outras regiões que embasaram sua economia no comércio fluvial.

O PIONEIRO

Parte dos autores clássicos da história da imigração alemã, como Roche, utilizou a noção de pioneiro/pioneirismo para destacar as enormes dificuldades vivenciadas pelos primeiros imigrantes e como elas foram superadas a partir do árduo e contínuo trabalho das primeiras famílias. Afora isso, a noção de pioneiro, assim empregada, traz consigo a defesa da tese do isolamento, ou seja, os imigrantes teriam permanecido distantes não somente dos nacionais, como também das esferas pública e política. Fatores como a dificuldade de fixação

nos lotes que lhes eram propostos e/ou a distância de seus lotes coloniais com as metrópoles teriam colaborado para que deixassem de participar da vida política das Colônias e futuras cidades onde se fixaram. Tal definição de pioneiro foi relativizada com os trabalhos de Gallero e Marcos Tramontini, os quais nos trazem uma perspectiva mais complexa dos imigrantes e seu envolvimento com a sociedade local. Nos trabalhos desses autores, o imigrante tem uma participação ativa na vida de suas Colônias e futuras cidades.

Tramontini, ao relativizar a tese do isolamento, argumenta que

desse modo, o isolamento ressaltado pelos ideólogos da etnicidade, como pelos críticos do enquistamento étnico, entendido como instrumento para a afirmação e demarcação de diferenças (exaltadas ou criticadas), expressa a concepção de etnicidade como excludente, como inventário das diversidades. Ignoram que a “comunidade étnica” não se afirma isoladamente, mas que surge da oposição, e, portanto, da relação, e que a constituição ou a organização de um grupo social com base étnica é um fenômeno político, ou seja, a mobilização do “capital simbólico” desse grupo está relacionada com sua luta política, como uma estratégia para encontrar na “comunidade” o reconhecimento social, conjugando forças para resistir, encaminhar soluções e fazer pressão (TRAMONTINI, 2003, p.396).

Para que um grupo possa se diferenciar e criar um laço de pertencimento para com o local onde está vinculado, ele precisará, necessariamente, se distinguir do *outro*. Logo, quando um grupo se encontra isolado, esse contato, a percepção de diferença para com o *outro* e a posterior identificação de sua identidade se tornam irrealizáveis. Portanto, a definição de teuto-brasileiro só se tornou possível quando houve o rompimento com a ideia de isolamento; aspecto esse que passou despercebido aos estudos clássicos sobre a imigração.

No que tange à origem dos núcleos coloniais de Puerto Rico e São Leopoldo, encontrou-se, entre os imigrantes pioneiros de ambos os espaços, uma semelhança referente à sua organização social denominada de *Picada*. Uma possível definição para *Picada* pode ser encontrada em Martin Dreher. Para o autor,

a picada é a forma básica de penetração na floresta subtropical, na qual se busca abrir com os instrumentos disponíveis vias, ao longo das quais vão sendo instalados imigrantes, em lotes que lhes são designados. Na demarcação dos lotes, obedeciam-se critérios de natureza topográfica. Numa das extremidades, o rio ou seu afluente servia de limite. O lote estendia-se encosta acima até encontrar-se com outro que subia de outro vale. Nos topos dos morros ficava localizada a linha, picada ou travessia. A geografia determinava, assim, o tamanho de cada uma das comunidades humanas que se estabeleciam (DREHER, 2005, p. 15).

Essa forma de organização fora muito utilizada pelos imigrantes em função do difícil manejo da floresta. Os lotes que lhes eram destinados normalmente estavam rodeados pela mata nativa, a qual se constituía em um empecilho para a rápida e urgente fixação das famílias imigrantes. A *Picada*, caracterizada por uma via (estrada) única central onde às suas margens se localizavam os lotes coloniais, permitiu a derrubada da floresta e o fortalecimento dos laços

entre os novos moradores. Junto à *Picada*, desenvolveu-se a comunidade local, onde a troca de conhecimentos foi vital para a sua sobrevivência. Ali, teve início um pequeno comércio (vendas), possibilitado pelo excedente agrícola, o que passou a ser o início de um ciclo comercial tanto para Puerto Rico quanto para São Leopoldo. Em relação aos pioneiros, primeiros ocupantes das *Picadas*, Eduardo Relly entende que eles “trouxeram ao Brasil a dimensão da experiência social europeia baseada na longa cultura de gestão dos *commons*, amplamente solidificada em torno do capital social, autonomia política e institucional, e sentido comunitário” (RELLY, 2013, p.110).

Considerando a existência da figura do pioneiro nas pequenas propriedades agrícolas, é possível estabelecer uma diferença importante entre o pioneiro de Puerto Rico e o de São Leopoldo. Este se enquadra na observação de Relly, uma vez que trouxe consigo a experiência social europeia; já aquele se distingue do de São Leopoldo uma vez que levou para Misiones a experiência desenvolvida em solo brasileiro. Os imigrantes oriundos do Brasil, pioneiros na colonização de Puerto Rico, possuíam características de uma época e cultura totalmente diferentes. Eles foram chamados, por distinção aos imigrantes alemães, de teuto-brasileiros⁴. Os aspectos culturais que estão enraizados em sua nova forma de pensar e agir permanecem diretamente relacionados à sua moradia e experiência obtidas no Brasil.

Sobre os primeiros anos de comércio, é importante trazer à tona a sua relevância para o desenvolvimento das Colônias e futuras cidades de Puerto Rico e São Leopoldo. Em relação ao comércio, Janaína Amado afirma que

os poucos excedentes iniciais foram trocados entre os próprios colonos, mas, à medida que aumentavam as colheitas e a situação melhorava(m), fazia-se necessário escoar a produção para mais longe e trocar os produtos por outros, agrícolas ou não, que o colono não produzia (sal, café, vinagre, pólvora etc.). (AMADO, 1978, p.36).

De acordo com Amado, a dinâmica de produção e comércio começou a tomar um rumo um pouco mais complexo, e a necessidade de criar um local para a venda/troca desses produtos tornou-se iminente. Logo, em ambas as Colônias, as cooperativas dominaram o cenário das *Picadas*, constituindo-se como referência para os projetos pensados e desenvolvidos pelos colonos. A partir dessas iniciativas, a organização urbana começou a se fazer presente.

SÃO LEOPOLDO, COLÔNIA VELHA

Os imigrantes que chegavam a São Leopoldo não formavam um todo homogêneo. Vinham das mais diversas regiões. Frequentemente não conseguiam comunicar-se entre si por falarem dialetos diferentes [...] Assim, os imigrantes tiveram que passar por um duplo processo de adaptação. O primeiro foi interno, traduzindo-se numa busca de identificação como grupo; o segundo, externo, foi relativo ao meio ambiente novo e hostil no qual foram praticamente abandonados. As formas que assumiram esses dois processos de adaptação constituem o núcleo da história da imigração alemã no Rio Grande do Sul. (AMADO, 1978, p.33-34)

A citação de Amado remete à origem dos imigrantes. Os alemães que chegaram a São Leopoldo em 1824 eram oriundos de diversos reinos e principados de língua alemã; apesar disso, foram chamados de alemães por parte das autoridades e dos autores que, ainda no século XIX, passaram a escrever sobre eles. Com tal diversidade, a comunicação entre os pares foi, muitas vezes, dificultada por essa complexidade linguística (dialetos) existente nas regiões que formariam a Alemanha⁵.

O primeiro desafio encontrado pelos imigrantes em São Leopoldo foi a demora para a concessão dos lotes de terra. A publicidade veiculada na Europa em favor da imigração divulgou a ideia de que o Brasil seria um lugar novo, organizado e de fácil adaptação; no entanto, a realidade encontrada pelos imigrantes deu lugar a um ambiente um tanto desconfortável. De imediato, e nos primeiros meses, os imigrantes obtiveram abrigo e sustento nas dependências da extinta Real Feitoria do Linho Cânhamo, uma empresa do governo imperial brasileiro, onde funcionários e escravos apresentaram o novo mundo aos recém-chegados.

Depois que a concessão de terras fora efetuada, os imigrantes, para se estabelecerem, adentraram a mata virgem e começaram um contínuo e ininterrupto processo de desmatamento e povoação. Segundo Dreher,

a picada, inicialmente, nada mais era que trilha de acesso a uma propriedade, passou a ser, em pouco tempo, orientadora e organizadora de vida comunal, geograficamente identificável. Era unidade humana, na qual se encontrava o templo (católico ou luterano, as confissões religiosas às quais pertenciam imigrantes alemães), a escola (tradição trazida pelos imigrantes e que teria importância fundamental para o desenvolvimento do Brasil meridional), o cemitério (espaço de reverência a mortos e de preservação de memória comunal), a residência do professor ou do padre/pastor, o salão de festas comunitárias (também designado de sociedade ou clube). (DREHER, 2004, p.15-16)

A abertura da *Picada* e a posterior construção do espaço urbano fizeram parte da realidade imigrante ao longo dos séculos XIX e XX⁶. A modificação da paisagem, com casas residenciais, casas comerciais, igrejas, salões paroquiais, escolas e prédios públicos, compôs o

quadro de alterações promovidas pelo imigrante em São Leopoldo e posteriormente em Puerto Rico, como também na grande maioria das cidades que foram colonizadas por grupos de imigrantes alemães.

A produção rural, com o tempo, passou a gerar excedentes que, por sua vez, foram disponibilizados em uma casa comercial conhecida como venda (DREHER, 2005, p.16). Portanto, as vendas constituíram-se em locais onde os colonos puderam trocar e/ou vender os produtos agrícolas excedentes. Essa dinâmica, com o passar dos anos, se tornou extremamente favorável para o comércio e o comerciante. Alguns imigrantes, percebendo a possibilidade de adquirirem um bom lucro em cima da redistribuição desses bens para outras localidades e/ou cidades, não se demoraram em explorar a rota do rio dos Sinos para vender os produtos nas mais diversas cidades que o margeavam, especialmente a capital da província do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Amado ainda ressalta que,

o transporte pluvial foi um dos ramos mais lucrativos do comércio, estabelecendo-se com o tempo verdadeiras dinastias de armadores (como os Diehl e os Blauth). Geralmente, o armador era também comerciante, rural ou do núcleo (AMADO, 1978, p.37).

Cabe destacar que grande parte dos imigrantes, após conseguir certa estabilidade, passou a exercer suas atividades profissionais que traziam na bagagem cultural e profissional. Muitos imigrantes já exerciam outras profissões antes de emigrarem, como, por exemplo, taverneiro, hoteleiro, marceneiro, carpinteiro, tanoeiro, sapateiro, curtidor, estofador, professor, pedreiro, escultor, pintor, ourives, ferreiro, entre muitos outros. Praticamente todas essas atividades se enquadram na categoria do artesanato, habilidade que gerava um capital atraente. Sobre a diversificação das atividades, Amado salienta que

um ramo do artesanato conseguiu desde o início superar as dificuldades e se desenvolver bem: o artesanato do couro, que teve sempre, e especialmente até o final da década de 1850, participação destacada na pauta da exportação de São Leopoldo, chegando a representar, em 1843, 48,3% do total exportado da colônia. Entre os artigos de couro, distinguem-se os arreios – na época chamamos “lombinhos” –, que até 1857 ocuparam o primeiro lugar entre os produtos exportados de São Leopoldo (AMADO, 1978, p.40)

Quanto ao aspecto urbano da Colônia de São Leopoldo, o relato de viajantes permite que se imagine e desenhe a formação da vila e posterior centro da cidade. Juan Maria Gutiérrez, viajante argentino que passou pela Colônia no ano de 1844, descreveu a paisagem da seguinte forma:

as ruas de São Leopoldo são traçadas de norte a sul e de leste a oeste, rumo corrigido com 8 graus de variação. As casas são sóbrias e pobres de construção, cobertas com telhas em uso no país; tudo anuncia nelas a necessidade de uma economia rigorosa. Qualquer dos lados da rua da praia, que pode considerar-se como a principal, recorda as notas de canto gregoriano em um missal de coro: tanta é a irregularidade

na colocação de portas e janelas. Os edifícios públicos se reduzem a duas igrejas, uma católica, outra luterana, ambas de material e uma sala de baile, limpa e espaçosa. Quase todas as casas são oficinas ou armazéns. Cinco anos de fundação de São Leopoldo, havia 150 casas e 1000 habitantes; hoje deve ter o dobro aproximadamente. (GUTIÉRREZ apud MOEHLECKE, 2011, p.32)

O relato de Gutiérrez parece descrever um cenário de simplicidade em termos econômicos. Todavia, a paisagem urbana, apesar de estar em seu estágio inicial, disfarçava o grande potencial da futura cidade de São Leopoldo. Para Amado, a Colônia logo se transformaria em

uma realidade em termos econômicos. Os imigrantes, jogados vinte anos antes na mata virgem, tinham vencido. Estavam vivos e produtivos. Do ponto de vista governamental, os objetivos imediatos visados com a fundação da colônia alemã haviam sido alcançados (AMADO, 1978, p.43).

Os imigrantes, voltados à agricultura, artesanato e comércio (vendas), alçaram a Colônia Velha a uma realidade próspera do ponto de vista da economia. O local descrito por Gutiérrez, que se apresenta de forma um tanto tímida e esquecida, transformara-se em um núcleo de abastecimento artesanal e agrícola para a capital, Porto Alegre.

MISIONES: PUERTO RICO

Cuando la colonización se afianzó en Rio Grande do Sul hacia fines del siglo XIX, los inmigrantes germanos comenzaron un proceso espontáneo de movilidad y avance hacia el oeste. Este fenómeno de “enjambre”, en el que los hijos de colonos buscaron nuevas tierras, se debió a la mala calidad de las que estaban colonizadas. Por otra parte, aunque la heterogeneidad interna del grupo alemán se debía principalmente a su variada procedencia – Hunsrück, Renania, Westfalia, Prusia, Pomerania, del Voga o de Rumania – al final todos sus miembros asumieron una identidad étnica cuyo elemento de definición estuvo dado por el origen y el uso de la lengua alemana, y aquellos que primero hicieron su paso por Brasil terminaron siendo conocidos bajo la rúbrica común de “alemanes-brasileños (GALLERO, 2009, p.55).

Gallero, ao estudar a colonização de Puerto Rico, se preocupou em dar ênfase à mobilidade social e espacial do imigrante. Este, descontente com sua situação socioeconômica, passou a buscar novas terras para o seu sustento ou, até mesmo, para a formação de uma nova família. Conforme Gallero, o movimento executado por eles ainda em solo brasileiro proporcionou a colonização de diversas regiões, as quais mais tarde formariam as cidades de Santo Ângelo, Jaguari, Cruz Alta, Não-me-toque, Passo Fundo, Carazinho, Erechim, São Luis Gonzaga, Ijuí, Cerro Largo, entre outras (de acordo com a autora, fundadas entre 1871-1914). Roche chamaria essa expansão territorial/demográfica de enxameamento.

Os motivos para a migração de colonos alemães estabelecidos no Brasil para o território argentino são diversos e necessitam de certo cuidado e análise. Para Gallero,

las antiguas colonias alemanas en Brasil comenzaban a sentir el exceso de población y necesitaban nuevos horizontes en tierras aptas para la agricultura, pues su fertilidade y disponibilidad determinaba el porvenir de las familias. El padre Max von Lassberg tempranamente manifestó que la colonización era una vía de solución para atender “la demanda de la población en crecimiento” (GALLERO, 2010, p.75).

O principal agente que fomentou a ida de teuto-brasileiros para a Argentina foi o padre Max von Lassberg⁷. Gallero salienta que,

para muchas familias alemanas-brasileñas la presencia de Carlos Culmey y el Padre Max von Lassberg bastaron como garantía para tomar la decisión de migrar. Tutz Culmey comentó que: “... muchos, si, inclusive muchísimos colonos que se habían establecido en Rio Grande do Sul bajo la custodia de mi padre, decidieron seguirlo a la Argentina. Así resultó que muchas familias tienen los mismos apellidos y las mismas costumbres de los colonos de las tan lejanas colonias de Brasil” (GALLERO, 2009, p.117).

Conforme Gallero, após a Guerra do Paraguai, ocorreu um pequeno aumento no fluxo migratório de teuto-brasileiros para a região de Misiones. Sem a iminência de novos conflitos armados, os teuto-brasileiros estariam mais tranquilos e seguros para atravessar o rio Uruguai e tentar uma nova vida em solo argentino.

A Companhia Colonizadora do Alto Paraná (CCAP) desempenhou um papel fundamental no que tange à migração dos teuto-brasileiros para o solo argentino. As primeiras levadas de migrantes começaram a se estabelecer, vagarosamente, entre os anos de 1909 e 1919 – período em que houve a procura por espaços propícios e vantajosos para a migração. Do período que se estende dos anos de 1919 a 1959, aumentou consideravelmente o número de migrantes recém-chegados à Colônia de Puerto Rico. Essa intensificação deu-se em decorrência da propaganda feita pela CCAP.

Um dos motivos que levou a CCAP a fomentar a vinda de teuto-brasileiros às terras Puerto-riqueñas foi a experiência agrícola que eles desenvolveram em solo brasileiro. De acordo com Gallero,

Thomas Kopp afirma que Culmey, además de assentar la gente “severamente separada por confesión”, pensaba que em las nuevas colonias deberían admitir solamente alemanes que hubieran “pasado la escuela de la selva en Brasil. De los recién llegados de Alemania no se podía contar con la fortaleza para el rápido desarrollo de las colonias (GALLERO, 2010, p.86)

Ao se analisar a tradição agrícola dos teuto-brasileiros, devem ser considerados os aspectos relativos aos recursos naturais e as técnicas e tecnologias utilizadas no manejo do meio ambiente. Assim, os elementos culturais e a experiência vivenciada pelos teuto-brasileiros no Brasil determinaram a escolha de Thomas Kopp por eles. (GALLERO, 2010).

No que tange ao desenvolvimento da Colônia de Puerto Rico, a ação de colonização/urbanização pode ser dividida em quatro partes. Essa divisão ilustra o pioneirismo dos imigrantes teuto-brasileiros em solo argentino:

- O primeiro período, 1909-1919, se caracterizou pela economia baseada na extração da madeira⁸. As primeiras moradias foram concedidas por moradores que já residiam no local; em troca, os migrantes ofereceram mão de obra para o trabalho agrícola e de extração de madeira. Para que a exploração da mata nativa fosse efetuada de forma contínua, os imigrantes abriram a primeira estrada de Puerto Rico, criando um espaço que seria, posteriormente, utilizado para a construção das casas. Constata-se que houve, mais uma vez, a abertura de uma *Picada*.

- O segundo período, 1920-1929, ficou marcado pela colonização pioneira – fixação do imigrante na região, construção de casas e agricultura de subsistência. O sistema de colonização que fora aplicado pelos imigrantes teuto-brasileiros foi o Waldhufen – sistema de divisão de lotes cultiváveis “em monte” (Sistema de parcelamiento de lotes cultivables en el monte). Basicamente a divisão deu-se através das estradas que foram abertas no primeiro período com propriedades de 20 até 30 hectares. Segundo Plocher, nessa segunda etapa de colonização, a paisagem ficou marcada pela existência de grandes chácaras, onde a vida se tornou possível através da agricultura de subsistência e criação de animais. Nesse período de nove anos, foram criadas, também, quatro capelas, escolas e pequenos estabelecimentos comerciais.

- O terceiro período, 1930-1949, se caracterizou pela consolidação do migrante em Puerto Rico. Gallero salienta que a dinâmica do comércio, a partir do artesanato e da venda dos produtos coloniais pelos afluentes do rio Paraná, fez com que a cidade prosperasse e assumisse uma paisagem caracteristicamente comercial⁹. Percebe-se uma nítida diferença na organização da produção agrícola nesse período. Pequenos plantios cederam espaço a grandes e complexas plantações. Como consequência desse incremento na atividade agrícola e comercial, criaram-se cooperativas¹⁰ com o objetivo de somar forças, facilitar o crédito e possibilitar a alavancagem da venda dos produtos coloniais.

- A última etapa, 1950-1959, marca o ápice da organização espacial, comercial e econômica do migrante. A concentração urbana aumentou gradualmente e apareceram instituições nacionais e organismos oficiais diretamente ligados ao estado argentino. Gallero salienta que o crescimento e a diversificação das indústrias artesanais, dedicadas à elaboração

de produtos primários, impulsionados pelo comércio fluvial, contribuíram para que Puerto Rico passasse a ser chamada de “Capital de la industria”.

A grande mobilidade espacial dos imigrantes teuto-brasileiros estabelecidos em Puerto Rico proporcionou um rápido crescimento socioeconômico na cidade, que se utilizou do rio Paraná como escoador de mercadorias para as mais diversas cidades da Argentina e do Paraguai (GALLERO, 2010). Ressalta-se, também, que a CCAP, como empresa colonizadora, vendeu – distribuiu – estrategicamente¹¹ os lotes de terras aos imigrantes que chegavam, sendo que estes ocuparam, primeiramente, os lotes que ficavam às margens do rio Paraná; pouco a pouco, como se percebe nas etapas acima, os imigrantes passaram a ocupar os pontos mais distantes da Colônia de Puerto Rico, diversificando e alterando a paisagem local como também estabelecendo constante diálogo com a sociedade receptora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica de organização social e mobilidade espacial assemelham-se muito nas cidades que foram observadas. Puerto Rico e São Leopoldo aproximam-se no que diz respeito às formas de organização encontradas em ambas; a fim de formarem seus núcleos, utilizaram-se da organização social intitulada de *Picada*, abriram seus comércios (vendas) e dialogaram com a sociedade receptora. Através disso, a identidade dos (i)migrantes e de seus descendentes esteve em constante modificação.

No que concerne a sua mobilidade espacial, pode-se ressaltar que o fenômeno da enxameação foi percebido notoriamente nas duas cidades, onde os imigrantes, ora em função da grande densidade demográfica, ora atrelados a novas expectativas de conquistar espaço em meio à sociedade nacional, locomoveram-se e buscaram novas oportunidades. Quanto às diferenças encontradas na ação pioneira dos imigrantes de Puerto Rico e de São Leopoldo, salienta-se que estão imbricadas na bagagem sociocultural do imigrante, que busca novas oportunidades. Como já foi ressaltado no início do texto, o imigrante pioneiro de Puerto Rico carregou consigo toda a experiência adquirida no Brasil, enquanto que o imigrante pioneiro de São Leopoldo possuía em sua bagagem as experiências vivenciadas em solo alemão.

Notas

¹ O tema central proposto nesse texto está vinculado e tem origem no projeto de pesquisa intitulado “A formação de redes a partir da política e do comércio (Imigração alemã – Rio Grande do Sul – século XIX)”, desenvolvido junto ao Núcleo de Estudos Teuto-Brasileiros, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Com esse projeto de pesquisa, foi possível sistematizar e aprofundar o debate acerca da participação política dos imigrantes. Não uma participação político-partidária, mas um envolvimento político-social que visava inserção total na sociedade receptora. Os resultados demonstram que imigrantes e descendentes foram atores ativos, os quais muito rapidamente aprenderam os códigos culturais do Brasil Oitocentista. Desse modo, as explicações simplistas e de senso comum não encontram respaldo se comparadas às pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação, as quais relativizaram as pretensas verdades veiculadas, por exemplo, nas obras de memorialistas que defendem uma história da imigração romântica e baseada na superação de dificuldades com destino certo e progressivo em direção ao sucesso.

² Aqui, destaca-se o método comparativo relacionado aos estudos imigratórios. Por muito tempo, obras vinculadas à imigração e colonização abordaram temáticas pontuais, como a criação e emancipação política de uma Colônia ou o desenvolvimento econômico proporcionado pelos imigrantes. A fim de superar esse tipo de abordagem, optou-se por um caminho difícil e escorregadio que é o exercício comparativo. Deste modo, o novo projeto de pesquisa intitulado “Imigrantes em ação: organização social e participação política. Estudo comparado sobre a imigração no Brasil, Argentina e Chile – séculos XIX e XX”, tem como objetivo maior verificar como imigrantes e seus descendentes se organizaram em solo sul-americano e como fizeram uso dos códigos culturais das sociedades receptoras para conquistar um lugar de destaque nesse novo ambiente político-social. Como comparar significa estabelecer recortes, a ênfase recaiu sobre imigrantes alemães; isso não significa a exclusão de outros grupos étnicos no andamento da pesquisa. Da mesma maneira, tem-se total consciência de que é impossível comparar os inúmeros processos de imigração nos atuais territórios do Brasil e Argentina. Assim, recortes também foram e serão estabelecidos do ponto de vista espacial e cronológico.

³ Entende-se por Colônias Velhas os primeiros núcleos de colonização. No caso do Rio Grande do Sul, Brasil, a Colônia Velha seria São Leopoldo, fundada em 1824. Por Colônia Nova, entende-se os núcleos subsequentes, os quais foram fundados à medida que a explosão demográfica e a dinamização do mercado de terras proporcionaram a criação de novos núcleos coloniais. As Colônias fundadas no centro e noroeste do Rio Grande do Sul, algumas próximas ao rio Uruguai, a partir da segunda metade do século XIX e início do XX, podem ser identificadas como Colônias Novas. Panambi, Santa Rosa e Cerro Largo, por exemplo, são Colônias Novas.

⁴ Analisando alguns gráficos que encontramos na obra de Gallero, percebemos que além dos teuto-brasileiros que migraram do Brasil para a província de Misiones, houve também a presença de imigrantes alemães nessa região, que, por sua vez, emigraram da Europa para conquistar seu espaço nas Américas. Esses alemães confrontaram-se com os descendentes de imigrantes que haviam se radicado no Rio Grande do Sul, quase cem anos antes.

⁵ A Alemanha, como um país unificado, existiria somente a partir de 1871. Esses imigrantes vieram de regiões como Mecklenburg-Schwerin, Hamburgo, Holstein, Renânia-Palatinado, entre outras. Nesse período, eram regiões que possuíam proximidade linguística e cultural, mas ainda não constituíam uma unidade político-administrativa.

⁶ Martin Dreher (2005, p.15-16) entende que o modelo social da *Picada* foi disseminado a partir da experiência vivenciada na Colônia de São Leopoldo e rumou para o restante das regiões ocupadas por alemães e seus descendentes.

⁷ O padre Max von Lassberg, nasceu no dia 13 de fevereiro de 1857 em Detmold na Baviera, Alemanha. Prestou seus estudos no Ginásio Stella Matutina, onde apresentou grande interesse para a vida religiosa; terminou seus estudos teológicos ainda no Brasil em 1888 e recebeu a ordenação sacerdotal na cidade de Montevidéu/Uruguai. Com participação ativa na vida das comunidades teuto-brasileiras, onde atuava como pastor e mentor para os mais variados problemas, Lassberg tornou-se um homem de confiança para os imigrantes. Ele foi considerado um dos maiores “experts” em termos de implantação e consolidação de projetos de colonização na primeira metade do século XX, colaborando para a colonização de Colônias como Serro Azul, no Rio Grande do Sul, San Alberto e Puerto Rico, na Argentina e Porto Novo em Santa Catarina. Ver mais em: RAMBO, Arthur Blásio. *Jesuítas no Sul do Brasil*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2013, p. 160-195.

⁸ Os primeiros migrantes que se fixaram na cidade de Puerto Rico, o fizeram de forma espontânea – sendo seguidos pelas levas imigrantes trazidas pela CCAP. Eles encontraram na província de Misiones uma oportunidade de prosperar a partir da derrubada e posterior venda da mata nativa. Esse trabalho foi realizado em conjunto com a Companhia Colonizadora do Alto Paraná.

⁹ A cidade possuía, no período que compreende os anos de 1930 a 1949, três portos, doze áreas industriais (indústrias de farinha, amido e ferrarias), quatro igrejas, escolas alemãs e argentinas, cooperativas e um mercado central (GALLERO, 2010).

¹⁰ Mais de 80% dos colonos organizados em cooperativas fazem parte do grupo germânico (GALLERO, 2010).

¹¹ Os primeiros lotes que foram distribuídos estavam localizados às margens do rio Paraná. Tratando-se de uma área portuária, a CCPA preocupou-se em fixar os primeiros imigrantes naquela região com o intuito de poupar gastos com o transporte da madeira, que seria imediatamente comercializada com as mais diversas cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMABLE, Angélica; Dohmann, Karina y Rojas Liliana. *Historia de la Provincia de misiones*. Siglo XX. Posadas: Ediciones Montoya, 2008.
- AMADO, Janaína. *A revolta dos Mucker*. 2.ed. São Leopoldo. UNISINOS, 2002.
- BJERG, María. *Historias de la inmigracion en la Argentina*. Buenos Aires: Edhasa, 2010.
- BARTOLOMÉ, Leopoldo. *Colonias y Colonizadores en Misiones*. Posadas: Instituto de Investigación Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales, UNAM, 1982.
- BERNASCONI, Alicia e TRUZZI, Oswaldo. Benvindos, nem todos, nem tantos: Buenos Aires, São Paulo e a imigração depois da crise mundial. In: *A visão do outro: seminário Brasil – Argentina*. Brasília: FUNAG, 2000, p. 489-535.
- BJERG, María; OTERO, Hernán. Inmigración, liderazgos étnicos y participación política en comunidades rurales. IN: BERNASCONI, Alicia; FRID, Carina (ed.). *De Europa a las Américas. Dirigentes y liderazgos (1880-1960)*. Buenos Aires: Editorial Biblos. 2006. p. 43-61.
- BOLSI, Alfredo. El proceso de poblamiento pionero en Misiones (1830-1920). In: *Folia Histórica del Nordeste*, Nº2. Resistencia, 1976.
- CARBONELL DE MASY, Rafael. *Grupos étnicos y cooperativas en Misiones*. Posadas: Departamento de Cooperativismo de la Facultad de Ciencias Económicas de la UNaM, 1985.
- DA ORDEN, Maria Liliana. Liderazgo etnico, relaciones personales y participacion politica: los españoles en Mar del Plata, 1883-1930. BJERG, M.; OTERO, H (orgs.). *Inmigración y redes sociales en la Argentina moderna*. Tandil, IEHS-CEMLA, 1995. P. 133-167.
- DREHER, Martin N. O desenvolvimento econômico do Vale do Rio dos Sinos. *Estudos Leopoldenses – Série História*, São Leopoldo, v.3 n.2, p.49-70, jul.dez. 1999b.
- _____. Os 180 anos da imigração alemã. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (org.). *História, cultura e memória: 180 anos de imigração alemã*. Teutônia e Westfália/RS, julho de 2004. – São Leopoldo: Oikos, 2005.
- FERNANDEZ, Alejandro E. *Inmigracion y redes comerciales*. Um estudio de cas sobre los catalanes de Buenos Aires a comienzos de siglo. In: *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, año 11, nº 32, 1996. p. 25-60.
- GALLERO, Maria Cecilia. *Con la patria en las cuevas*. 1ª ed. Buenos Aires: Araucaria; Resistencia – Conicet, 2009.
- MARQUIEGUI, Dedier Norberto. Migraciones tempranas y redes sociales: um enfoque comparado a propósito de los españoles e irlandeses de Luján. In: DE CRISTÓFORIS, Nadia y FERNÁNDEZ, Alejandro (Orgs.). *Las migraciones españolas a la Argentina: variaciones regionales (siglos XIX y XX)*. 1ª. ed. Buenos Aires, Biblos, 2008, p. 109-131.
- NICOLIS, Marisa. Informe sobre las migraciones europeas en Misiones. In: *Estudio sobre el nivel de vida de la población rural en Misiones*, Posadas, Dirección General de Estadística y Censos IV: 813-889, 1971.
- RAMELLA, Franco. Por un uso fuerte del concepto de red en los estudios migratorios. In: BJERG, María & OTERO, Hernán. *Inmigración y redes sociales en la Argentina moderna*. Tandil: CEMLA –IEHS, 1995. pg. 9-21.

-
- RELLY, Eduardo. *Floresta, capital social e comunidade: imigração e as picadas teuto-brasileiras (1870-1920)*. Lajeado, 2013. Dissertação [mestrado].
- ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. v1 e v2. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SEIXAS, Xosé Manoel Núñez. Modelos de liderazgo en comunidades emigradas. Algumas reflexiones a partir de los españoles en América (1870-1940). IN: BERNASCONI, Alicia e FRID, Carina (ed.). *De Europa a las Américas. Dirigentes y liderazgo (1880-1960)*. Buenos Aires: Editarial Biblos. 2006.
- TRAMONTINI, Marcos Justo. *A organização social dos imigrantes*. A Colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850). São Leopoldo: UNISINOS, 2000.
- TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Notas acerca do uso do método comparativo no campo dos estudos migratórios. In: DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri e TRUZZI, Oswaldo Mário Serra (Orgs.). *Estudos migratórios: perspectivas metodológicas*. São Carlos: EDUFSCAR, 2005, p. 131-157.
- TRUZZI, Oswaldo. *Gestão tradicional e obstáculos ao crescimento empresarial: um estudo de caso entre imigrantes empresários*. IN: *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, 27 (1), jan.-mar. 1987. p. 25-31.
- TRUZZI, Oswaldo. *Redes em Processos migratórios*. IN: *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 20, n. 1, 2008. pg. 199 a 218.
- TRUZZI, Oswaldo; KERBAUY, Maria T. M.; BARBOSA, Agnaldo de Souza. Mudança de fronteiras étnicas e participação política de descendentes de imigrantes em São Paulo. IN: RBCS Vol. 27 n° 80 outubro/2012.
- VAINFAS, Ronaldo. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- WITT, Marcos Antônio. *Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas, imigração alemã, Rio Grande do Sul – Século XIX*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

Artigo recebido dia 11/11/2014.

Artigo aprovado dia 18/11/2014.